



ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE MALHADA-BAHIA

JOSEDALVA FARIAS DOS SANTOS, GEANGELA MICHELY OLIVEIRA COSTA RIBEIRO, JEANNE CRISTINA FARIAS SANTOS LIMA, JOELINA CAVALCANTE MAGALHÃES DIVINA MARIA FARIAS SANTOS LIMA

RESUMO

A pandemia da COVID-19 provocou um cenário inédito de isolamento social, impactando milhares de estudantes e familiares. Essa situação emergencial incentivou diversas estratégias educacionais, num contexto de educação digital, para o uso de tecnologias e redes sociais, relacionando práticas, processos pedagógicos flexíveis e criativos. O presente trabalho tem por objetivo, analisar os desafios apresentados no ERE em escolas no município de Malhada-Bahia, considerando-se o contexto pandêmico da COVID-19 nos anos de 2020 a 2022. A pesquisa resulta de um estudo bibliográfico, dialogando com os autores: Kenski, Di Felice, Knuppel, Santos, documentos oficiais e a elaboração do relato de experiências pedagógicas tendo como pressuposto a pesquisa ação amparada por Thiollent (1985). O texto discutirá conceitos sobre o ensino remoto em tempos de pandemia da COVID 19, considerando o uso crescente das TDIC e suas implicações com os sujeitos no processo de ensino aprendizagem e propõe reflexões relacionadas ao seu uso no contexto escolar. O relato de experiências parte da Escola Municipal Magalhães Neto e Escola Municipal Professora Alice Maria, situadas no município de Malhada-Bahia, pelas professoras da rede municipal, co-autoras do artigo. É notório, que o ensino remoto, mesmo nos locais em que tenha sido bem planejado, tem dificuldades de gerar engajamento dos estudantes e promover um ensino eficiente, especialmente em famílias com condições reduzidas de acesso à infraestrutura tecnológica num contexto domiciliar e comunitário menos favorável à aprendizagem. Porém, no referido contexto pandêmico, os educadores buscaram novas estratégias de ensino com o uso de tecnologias digitais para assegurar a aprendizagem e ofertar um ensino de qualidade.

Palavras-chave: Aprendizagem; COVID 19; TDICs

1 INTRODUÇÃO

A disseminação da Pandemia– COVID 19, trouxe para a área educacional diversas inquietações que impactaram o fazer pedagógico. Como ensinar na ERE (Ensino Remoto Emergencial) que foi a modalidade proposta? E a aprendizagem dos educandos, do ano em evidência, nessa modalidade, foi eficiente?

O presente texto, considera o contexto pandêmico da COVID-19 entre os anos de 2020 a 2022, baseado nas vivências das educadoras A e B, co-autoras desse artigo, durante o ano de 2021, entre os meses de março a dezembro, da Escola Municipal Magalhaes Neto e a Escola Municipal Professora Alice Maria do município de Malhada-Bahia. O embasamento teórico dialoga com autores como: Kenski, Di Felice, Santos, entre outros, documentos oficiais e a elaboração do relato de experiências com o pressuposto da pesquisa ação (Thiollent, 1985).

Com a disseminação Coronavírus, a educação brasileira foi muito afetada, educadores, gestores, discentes e familiares, tiveram que se debruçar para fazer acontecer o ensino aprendizagem. Aulas presenciais suspensas, escolas fechadas e/ou funcionando parcialmente, educadores obrigados a adequarem estratégias de ensino, adoção de novas metodologias e

utilização de plataformas digitais. Malhada é uma cidade ribeirinha localizada as margens do Rio São Francisco, no estado da Bahia, mesorregião do Centro Sul Baiano e microrregião de Guanambi (IBGE, 2022). É a sede do município com 03 distritos, 02 territórios remanescentes quilombolas, povoados e comunidades rurais e pertence ao Território de Identidade Velho Chico. Mediante o período pandêmico, a Secretaria Municipal de Educação, adotou no ano de 2021, a Plataforma Bravo como sistema de gestão escolar, ferramenta tecnológica contratada por 56 municípios, situados nos estados de Minas Gerais e Bahia, atendendo 1500 escolas (Bravo,2021).

A educação é uma via de mão dupla, todos aprendem e se formam para serem cidadãos e cidadãs de uma nova cultura e sua principal função é a formação integral dos sujeitos. Mas com esse novo jeito de ensinar e aprender, será que os nossos educandos estão de fato aprendendo? Nesse sentido, é de relevante importância, discutir e compreender como a pandemia da COVID 19 afetou o ensino-aprendizagem no município de Malhada-Bahia. A metodologia escolhida foi o relato de experiência para refletir sobre a realidade educacional vivenciada na trajetória profissional das autoras, a partir implantação do ensino remoto como modalidade adotada pelas escolas municipais de Malhada- Bahia.

O relato de experiências das co-autoras, impulsionarão a reflexão acerca de suas práticas educacionais, apontando os resultados encontrados sobre a temática, evidenciando o papel do professor não mais como “emissor de conteúdos” e sim como intermediador do processo de ensino aprendizagem, baseando suas novas relações com o conhecimento fazendo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) (Kenksi,2021, p.41). E seu objetivo é analisar os desafios apresentados e suas implicações para sujeitos aprendizes com o ERE nas escolas no município de Malhada-Bahia, vivenciadas no contexto pandêmico da COVID-19, entre os anos 2020 a 2022.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato de experiência, nos levará a refletir sobre a realidade educacional vivenciada em nossa trajetória profissional, ocasionada pela implantação do ensino remoto como modalidade adotada no período pandêmico. Ele é caracterizado com elementos da pesquisa-ação, um tipo de pesquisa social onde os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo(Thiollent,1985;p.14).Para sua elaboração, os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada, estão envolvidos de modo cooperativo no processo(Thiollent,1995) e parte da escola Escola Municipal Magalhães Neto da Professora A, situada na comunidade rural de Ilha de Malhada e atende alunos da rede, em duas classes multisseriadas nos períodos matutino e vespertino, a mesma não possui computadores e os alunos não acompanhavam o ensino mediado pela plataforma tecnológica adotada pelo município. Para tal, adotou-se a impressão de atividades para acompanhamento de estudos. A escola da professora B, denominada Escola Municipal Professora Alice Maria, possui 06 salas, é nucleada e está situada na zona urbana da sede do município, atende 318 alunos da rede municipal, nos períodos matutino e vespertino. A mesma não possui sala de informática e nem computadores destinados ao uso dos educandos.

2.1 Relato docente sobre o ensino na pandemia e o uso das TDICs-Professora A

“Atualmente trabalho na instituição de ensino da rede municipal, sou professora da escola do campo, minha turma é multisseriada, onde me oportunizou experiências e situação sob as duas vertentes atividades impressas e online. O modelo da escola multisseriada é muito conectado com a vida comunitária e traz coisas que a escola convencional esqueceu, como a convivência de alunos de diferentes idades em uma mesma iniciativa. Por todos esses desafios do campo brasileiro, onde as desigualdades são extremas, ser professor também é um ato de

resistência.

O ano de 2021 mal começou e foi como se um tornado tivesse passado, levando embora todas as certezas que a nossa sociedade tinha sobre o futuro. Nosso modo de viver foi profundamente afetado e tivemos que nos adaptar subitamente a uma nova realidade de restrições e isolamento. O principal tema de discussão entre os educadores se tornou o uso das tecnologias para o ensino remoto, por meio de vídeos e atividades online em plataformas. Nós professores, juntamente com a equipe da gestão escolar procuramos estratégias e metas a serem traçadas para uma melhor aprendizagem. As escolas foram drasticamente impactadas pela pandemia de covid-19, aulas presenciais suspensas, necessidade de adequação de metodologias, com o uso de vídeos e plataforma. Porém, na comunidade na qual trabalhava não havia internet. E surgiram os questionamentos: como garantir o cumprimento das atividades pelos alunos? como auxiliar os estudantes com dificuldades? O que mais impactou o ensino, foi a necessidade do professor distanciar-se de seus estudantes. A maioria dos professores e dos estudantes não estavam preparados para lidar com esse novo formato. As famílias também sentiram as mudanças para as novas metodologias e tiveram que aprender com o ensino remoto para ajudarem seus filhos. O problema não é o ensino remoto em si, mas a forma como ele está sendo aplicado, que é absolutamente limitada devido à pandemia. Para os alunos, os desafios variam desde a dificuldade de acesso à internet até a não adaptação à metodologia. Diante disso, vem a preocupação dos professores em relação ao aprendizado de seus alunos: se o conteúdo foi assimilado, se todas as dúvidas foram tiradas. As entregas de atividades ocorreram de forma constante, porém não tinha como saber sobre a interação de cada aluno. O grande aprendizado destes tempos tem sido o de valorizar o momento presente e tentar reunir forças para dar os nossos passos, nos movendo, tirando-nos do lugar do medo, reinventando-nos nesses caminhos tortuosos e também incentivando os nossos estudantes a darem seus primeiros passos, tentando sobreviver e viver nesse desconhecido mundo pandêmico que agora nós temos. Joelina Cavalcante Magalhães-Professora da Rede Municipal de Escola Multisseriada do Campo na Comunidade de Ilha de Malhada – Malhada/BA.

2.2 Relato docente sobre o ensino na pandemia e o uso das TDICs-Professora B

“Aquele março de 2020 nem de longe sinalizava os desafios que todos nós professores teríamos que enfrentar durante os próximos dois anos. As escolas fechando suas portas, alunos presos em suas casas e muitas incertezas sobre o futuro. Nós da Escola Municipal Professora Alice Maria, unidade escolar que atende o público de 6 ao 9 ano do Ensino Fundamental no município de Malhada passamos todo o ano de 2020 em casa. A partir de fevereiro de 2021 foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação um Calendário Letivo referente aos anos de 2020 e 2021 para ser implementado em um ano *continnum* que sairíamos 2021 esses dois anos concluídos. Foi feita uma parceria com a plataforma Bravo, onde podíamos postar atividades, vídeos, imagens, gráficos, videoaulas. Do outro lado os alunos também possuíam suas páginas direcionadas a todo o material disponibilizado pelo professor e ali mesmo era possível participar das aulas onlines via Meet, tirar dúvidas através de chats dentro da própria plataforma, responder atividades e recebe-las devidamente corrigidas, ter acesso a avaliações, aos links de livros didáticos e ao final de cada unidade a disposição de suas notas. Também foram utilizadas ferramentas: Google Classroom, o Padlet, o Google maps..Assim conseguimos concluir em meados do ano de 2021 o ano letivo referente a 2020. Observa-se que as atividades de ensino-aprendizagem, realizadas na escola no período da pandemia, tiveram a intenção de proporcionar o ensino mediado pelas tecnologias, apesar da pouca familiaridade dos professores com as referidas ferramentas. Em agosto de 2021 iniciamos, também com o auxílio da plataforma Bravo, o ano letivo referente a 2021. Com uma familiaridade muito maior em relação as várias ferramentas tecnológicas,

foi possível ver um rendimento maior do nosso trabalho como docentes e também o aprendizado de nossos alunos. As possibilidades de uso de diversas metodologias de ensino foi realmente um divisor de águas no ensino. Precisou a pandemia se instalar no mundo inteiro e um vírus mortal e desconhecido nos obrigar a um isolamento, para reconhecer a importância das TDICs no processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se que a educação não tem como sobreviver sem as interfaces digitais, pois elas promovem um elo de ligação entre o ensino-aprendizagem enriquecidas por redes de comunicação. Concluímos o ano letivo de 2021 em dezembro do mesmo ano. Como todas as dificuldades que enfrentamos nesses dois anos pandêmicos, é certo que a educação digital evoluiu neste mesmo período aquilo que levaríamos uma década. Sabemos que nada substitui o ensino presencial, as relações interpessoais, a oportunidade de tirar as dúvidas in loco, mas de modo geral os professores do Brasil e possivelmente do mundo se reinventaram e criaram para que o processo de ensino aprendizagem não fosse interrompido. Porém, é necessário que a educação digital continue avançando e ressignificando os processos formativos educativos. A inclusão digital de agora em diante, deve ser fomentada, para promover uma educação crítica, significativa e reflexiva.” Geângela Michely Oliveira Costa Professora da Escola Municipal Professora Alice Maria – Malhada/BA

3 DISCUSSÃO

3.1 QUESTÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19

O Brasil e o mundo a partir do início do ano de 2020 passa por uma crise sanitária provocada pela pandemia do novo Coronavírus, causador da doença COVID 19, que a Organização Mundial da Saúde (OMS) a caracterizou como uma “pandemia” (OMS,2020). Para conter a disseminação da doença a OMS exigiu a adoção de medidas de flexibilização do necessário isolamento e distanciamento social, o uso de máscaras, fechamento de setores da economia e demais setores, juntamente com as escolas, isso provocou o aumento das desigualdades, com o qual muitos estabelecimentos de ensino foram fechados, comprometendo o calendário escolar (Santos, 2021). Nesse contexto pandêmico, as fragilidades educacionais foram evidenciadas, prejudicando centenas de milhares de estudantes em todo o país. Educadores e educadoras se viram obrigados a manterem vínculos e dedicação, sem recursos suficientes, com condições precárias, sem acesso a equipamentos, sem formação, sem disponibilidade de internet de qualidade numa realidade educacional que não atendia, as demandas exigidas para a implantação do novo sistema de ensino (Santos, 2021). Para evitar a disseminação da doença, o MEC (Ministério da Educação e Cultura), adotou medidas pelas portarias: 343, 345, 473, 544, nos meses de março a maio de 2020, designando o ERE como modalidade de educação a distância, para promover o ensino aprendizagem. Para tal, os educadores tiveram que adaptar novas estratégias de ensino com a utilização de uma diversidade de tecnologias digitais, objetivando ofertar um ensino de qualidade durante a pandemia.

3.2 O ENSINO REMOTO E SUA RELAÇÃO COM AS TDICS: CONCEITOS E BASES

A educação é um fenômeno observado em todas as sociedades e ocorre em diversos espaços e dimensões da vida humana e associa-se a processos de comunicação e interação. Aliados a educação, as tecnologias também estão presentes em nossas vidas, são importantes em todos os momentos e sua utilização permanece a mesma em todos os tempos da história humana, elas são essenciais para a vivência e convivência do ser humano (Kenksi, 2021, p.8). O avanço da civilização trouxe uma diversidade de tecnologias que evoluíram junto com a humanidade para nos auxiliarem a viver melhor. Uma necessidade importante é a

comunicação, a informação e a interação com o outro. Aliadas às tecnologias da inteligência (Levy,1993), a sua base é imaterial e se utiliza das linguagens. Elas fazem parte das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e nos levam a expressar e interagir com o outro, fazendo uso de uma diversidade de recursos tecnológicos (Kenksi,2021, p.14). De todas as linguagens presentes no mundo, desde o início da era humana, a mais recente é a linguagem digital que utiliza-se de códigos binários para transmitir informação, se apresentam em formatos múltiplos e estão presentes nos ambientes virtuais dos celulares, tablets, computadores (Kenksi, 2021, p.15). Para tal, elas usam a conectividade e interatividade, que são atributos para compartilhamento de dados e produção colaborativa das TDICs, possibilitadas pelo seu uso. Nesse sentido, percebe-se que com a utilização de todas essas ferramentas, os educadores podem forjar vínculos virtuais, possibilitando experiências potencializadoras para despertar nos educandos, o interesse real pelas novas aprendizagens. Pois, vivemos numa sociedade digital, onde conhecimentos avançam velozmente, novas modalidades de aprendizagem foram possíveis devido ao seu surgimento. Estão presentes em diversos espaços sociais e são utilizadas para auxiliar nos processos educativos (Kenksi, 2008).

O mundo contemporâneo impulsionado pela grave crise sanitária da COVID- 19, está ligado a um contexto de transformações em curso, impulsionadas pelos avanços da Indústria 4.0, as perspectivas da Sociedade e da Educação 5.0. A ideia de vivermos num mundo conectado e interligado nos trouxe, a Sociedade em Rede, conceituada como um sistema social que possui atores, instituições que comunicam entre si disseminando funções, desejos, esperanças e objetivos exclusivamente humanos. (Castells, 2002, apud Di Felice,2013, p.50). Isso nos leva a refletir sobre o futuro da educação e re/criação de estratégias para pensar e ressignificar a práxis pedagógica, que em consonância com a realidade vivenciada faz com que relacionemos a interação e conectividade no meio digital. As TDICs estão nos proporcionando um novo tipo de cultura, onde as tecnologias móveis se fazem presentes, já que a população brasileira está cada vez mais conectada. No ano de 2020, a internet estava presente em mais de 82,7% das residências brasileiras (IBGE,2020). A banda larga móvel era o tipo de conexão mais utilizada, o telefone celular a principal ferramenta utilizada pelos conectados. São híbridos, móveis, conectáveis, convergentes e a principal característica é a portabilidade, podendo ser utilizados em lugares diversos, assistimos no mundo inteiro a novas formas de participação e de interação [...] expressando uma nova cultura ecológica (Di Felice, 2021). Sendo assim, os celulares são considerados como um dos principais meios para viabilizar aprendizagens contínuas dentro das multiplicidades de espaços interligados a conectividade, podendo propiciar situações de ensino participativas, com diversas trocas comunicacionais que integram e humanizam o ensino aprendizagem.

3.3 REFLEXÕES E PRÁTICAS SOBRE O ENSINO REMOTO

Sabe-se que a educação, fenômeno presente em todos os lugares que objetiva a formação integral, autônoma e crítica do sujeito. Na nova era em que estamos vivendo, uma nova cultura surge, embalada pela ampliação de utilização dos meios digitais, em especial pelo uso das TDICS. A pandemia da COVID-19, provocou um cenário inédito de isolamento social, impactando milhares estudantes e familiares no aspecto emocional, social, educacional. A situação emergencial disseminou diversas estratégias educacionais, num contexto de educação digital, utilizando-se de tecnologias e redes sociais para relacionar as práticas, processos pedagógicos flexíveis e criativos. E para tal, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi uma das possibilidades encontradas para dar continuidade a educação formal (Santos,2021).

O Ministério da Educação (MEC), considerando o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE), nº 05/2020, afirma que o ensino não presencial é caracterizado pela oferta

de atividades pedagógicas educativas, por intermédio de recursos digitais, enquanto durar a pandemia da COVID-19 (Brasil, 2020, p.08). E determina que uma diversidade de instrumentos poderá ser utilizada: redes sociais, blogs, correio eletrônico, Facebook, programas de TV e Rádio, Vídeo-aulas, conteúdos em plataformas digitais de ensino, materiais pedagógicos impressos com orientação aos educandos e família e inúmeras outras possibilidades (Decreto CNE 5, 2020, p.9). Com isso, as instituições tiveram que ofertar experiências pedagógicas mais flexíveis e conectivas para os educandos de forma síncrona e assíncrona. Esse modelo tem a intenção de promover aos educandos, o acesso a aprendizagem mesmo em casa, no formato remoto (Hodges,2020). Isso significa que professores e alunos por estarem impedidos de frequentar as instituições educacionais e distanciados geograficamente, podem continuar os estudos, viabilizado nas redes digitais.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo promoveu uma reflexão sobre o uso das TDICs, com enfoque na modalidade da ERE-Ensino Remoto Emergencial, adotada nas escolas do município de Malhada-Bahia no período da crise sanitária provocada pela disseminação da COVID -19, entre os anos de 2020 a 2022. No período de ocorrência desse estudo, nota-se que a educação enfrentou uma diversidade de problemas relacionados ao uso das TDICs: escolas com infraestrutura tecnológica precária, percentuais enormes de educandos das áreas de baixa renda e da educação do campo sem acesso à internet e/ou dispositivos eletrônicos, para acompanhamento das aulas do ensino remoto; professores sem formação eficiente para lidar com as tecnologias. Constatamos que o ensino remoto levou os educadores a adaptarem novas estratégias de ensino, fazendo uso de tecnologias digitais para assegurar as aprendizagens e ofertar um ensino de qualidade. Com base nos relatos de experiências, nesse período pandêmico, as fragilidades educacionais foram evidenciadas, educadores se viram obrigados a se adaptarem a essa nova modalidade, mesmo com condições precárias de acesso aos equipamentos e a conectividade. Vivemos num contexto de transformações impulsionadas pelos avanços das tecnologias, novos conhecimentos são gerados na educação com o uso das interfaces digitais numa rede de comunicação conectadas e interligadas. A experiência da pandemia nos mostra a urgência das políticas educacionais eficientes e efetivas para contemplar o uso das tecnologias no ensino-aprendizagem. Elas de agora em diante, passarão a fazer parte da nossa realidade. O que era emergencial, deverá ser encarado de forma mais planejada, consistente, categórica com investimentos efetivos em todos os setores educacionais. Sendo indispensáveis na educação, devem estar integradas nos currículos e projetos de ensino nas escolas e incluindo nesse leque, a formação continuada dos educadores. É urgente que a educação digital deva ser inclusiva, para contribuir com a formação de cidadãos críticos, responsáveis e autônomos capazes de promoverem uma sociedade justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 5, 28 de abril de 2020.** COVID-19.MEC. Brasília, DF, 2020.Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/atos-normativos--sumulas-pareceres-e-resolucoes/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>. Acesso em 24 de janeiro de 2025.

BRAVO. Sistema de Ensino. Disponível em: <https://www.sistemagestaoescolar.com.br/bravov4/home/#about>. Acesso em 25 janeiro de 2025.

CASTELLS, M.A **Era da Informação: economia, sociedade e cultura, Vol. I, A Sociedade em Rede**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

DI FELICE, Massimo. **REDES SOCIAIS DIGITAIS, EPISTEMOLOGIAS RETICULARES E A CRISE DO ANTROPOMORFISMO SOCIAL**. Revista USP,(92),p.6-19,dez./fev.2012.Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i92p6-19>.Acesso em 20 de janeiro de 2025.

DI FELICE, M. **Ser redes: o formismo digital dos movimentos net- ativistas**. MATRIZES, 7(2), 49-71.2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v7i2p49-71>.Acesso em 15 de janeiro de 2025.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Uso da Internet, televisão e celular no Brasil**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html>. Acesso em: 23/02/2023.

SANTOS, **O futuro começa agora: da pandemia à utopia**. São Paulo: Boitempo, 2021.

HODGES, Charles et al. **The difference between emergency remote teaching and Online Learning**. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1>.Acesso em: março de 2023.

LEVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência. O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34.1993.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e comunicação: interconexões e convergências**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104- Especial p. 647-665, out. 2008. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/es/a/nxvgntWSLXhgNjZrydx7sHK/?lang=pt>. Acesso em 20 de março de 2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Sociedade Tecnológica: Tecnologia Digital da Informação e da Comunicação (TDIC)**. Salvador: Universidade do Estado da Bahia; 2021.52 páginas. Ebook do Curso de Especialização em Educação Digital, Salvador, UNEAD.

SILVA. José Evanildo Ângelo da. **Futsal na escola: um relato de experiências**. TCC II. Nova Cruz: UFRN; 2016.

THIOLLENT, M. (1985). **Metodologia da Pesquisa-Ação**. (1a. ed.)São Paulo: Cortez(1985)